



MINI CURSO

INTRODUTÓRIO

DE JAPONÊS

R I C A R D O C R U Z

Escrito por
Ricardo Cruz

Revisão, diagramação e arte por
Rafael Masoni

Agradecemos nossos amigos e familiares pelo apoio,
e nossos ídolos pela inspiração.



— Revisão 04/2020 —

© NIHONGO IDIOMAS LTDA - ME. Todos os direitos reservados.

Introdução	4
Os Quatro Alfabetos da Língua Japonesa.....	6
Hiraganá	9
Katakaná.....	12
Como Funciona a Pronúncia do Japonês?.....	15
Sons encurtados	17
Sons contraídos	18
Sons longos.....	19
Sons omitidos.....	22
Características exclusivas do katakaná	23
Entonação	26
Kanji.....	27
Romaji.....	30
Consoante dupla	31
Sons longos.....	31
Sons contraídos	32
N duplo	32
Formando as Primeiras Frases em Japonês.....	34
DESU na negativa.....	37
Falando entre amigos.....	38
Afirmando informalmente	39
Expressões comuns com DA	40
Negando com DA.....	42
Muito prazer!	43
Saudações	44
Reverência	48
Os muitos “eus” do japonês	49
Os muitos “vocês” do japonês.....	50

INTRODUÇÃO

Olá, aprendiz de língua japonesa! Seja muito bem vindo ao curso grátis introdutório de japonês **NihonGO**. O que você tem em mãos é um pequeno e-book para te auxiliar nos estudos e complementar o conteúdo que vou passar em oito vídeos totalmente gratuitos.

O projeto **NihonGO** foi pensado para fazer você entender japonês o mais rápido possível, utilizando a riquíssima cultura pop produzida no Japão como parceira de estudos. Minha meta é que você vá do nível básico até o ponto em que seja capaz de consumir material nativo, feito de japoneses para japoneses. Pode parecer improvável aprender uma língua “tão difícil como o japonês” em pouco tempo, mas — primeiro passo — esqueça esse clichê. Apague esse bloqueio mental e substitua-o pela ideia de que você construirá um alicerce firme, dia após dia, gradativamente, até ser capaz de ler e falar japonês. Não perca o **macro** de vista, mas no dia a dia, foque no **micro**, nos pequenos passos.

A velocidade com que se aprende qualquer coisa, em especial idiomas, varia com a disponibilidade de tempo que você pode dedicar ao estudo dela. Mas, **estudando não mais do que uma hora por dia**, você já será capaz de entender e falar muita coisa em japonês já nos primeiros meses de estudo. Foco, repetição e materiais nativos (mangás, revistas, animes, programas de TV) usados da maneira certa têm um papel fundamental nesse processo.

Reforçando: **estude um pouco por dia**. Esse é o segredo. Se não tiver uma hora, que seja dez minutos. Mas não deixe passar nem um dia a partir de hoje sem que você tenha algum contato com a língua japonesa. Combinado?

Muito bem. Aqui vão alguns outros pensamentos que também são bons de ter em mente:

- ♦ Japonês parece muito mais difícil do que realmente é. Isso acontece porque o japonês é **diferente** do português e das línguas ocidentais com as quais nós estamos habituados. Só isso.
- ♦ Gramaticalmente, japonês é bem mais simples do que o português. Alguns exemplos: em japonês, as palavras **não têm gênero, nem artigos** que precisam concordar com eles. Outra: nada de “eu vou, tu vais, vós ides...” — o número de conjugações verbais é bastante reduzido, muito menor do que na nossa língua.
- ♦ A pronúncia das palavras e a maneira de escrevê-las é quase sempre a mesma — não é como no inglês, em que você escreve “shine” e lê “sháine”. Os sons das letras e sílabas são os mesmos do português: “a” é sempre pronunciado “a” e não muda com o que tem ao redor. A **quantidade de sons** também é muito menor.
- ♦ A escrita japonesa pode parecer intimidadora à primeira vista, mas ela é bem tranquila de aprender. Em **uma ou duas semanas com nosso curso**, dependendo do tempo que conseguir dedicar, você já aprenderá dois dos três alfabetos usados no Japão.
- ♦ Os **kanjis**, aqueles ideogramas mais complexos, também botam medo em muita gente. Mas calma, eles devem e serão aprendidos aos poucos e, depois que você entende como eles funcionam, percebe que ao invés de complicar, eles facilitam a compreensão.

Por enquanto é isso. Lembre-se de que o estudo de qualquer coisa é um processo gradativo e que requer constância. De novo: **estudar um pouco por dia é muito mais efetivo do que estudar muitas horas em um dia só**. Esse deve ser o seu mantra a partir de agora.

E, claro: nunca perca de vista que você está fazendo algo que gosta!

Iku zo! (Vamos!)

Capítulo 1

OS QUATRO ALFABETOS DA LÍNGUA JAPONESA

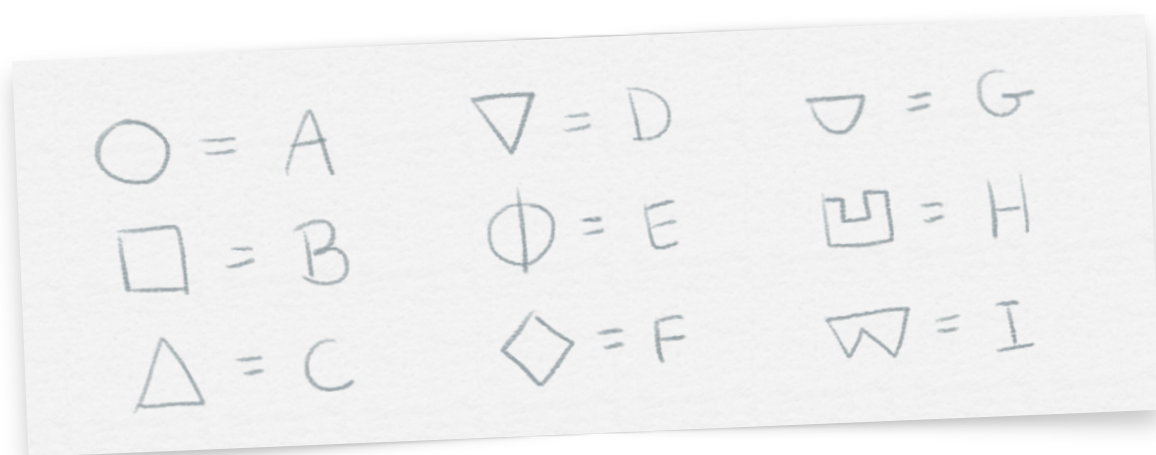


O japonês escrito é composto por uma interação entre quatro tipos de alfabetos: **hiraganá**, **katakaná**, **kanji** e o **romaji**.

“Quatro alfabetos?!”, você pode estar se perguntando, desesperado. Não se assuste, parece complicado, eu sei, mas não é.

Dois destes alfabetos são fonéticos, ou seja, codificam **sons**. O nosso alfabeto também é fonético. Sequenciamos letras para reproduzir, graficamente, os **sons da língua falada**. Em japonês, as duas famílias de letras que cumprem esse papel são o **hiraganá** e o **katakaná**.

Você já brincou de códigos quando era pequeno? Eu inventava símbolos novos para cada letra e me gabava passando mensagens codificadas para os amigos na classe. Coisas desse tipo:



O hiraganá e o katakaná são isso: **códigos para sons**. Mas, nesse caso, os sons seguem o alfabeto japonês, que é silábico.

Temos também um alfabeto ideográfico, ou seja, formado por **símbolos que representam ideias**. São símbolos mais complexos e antigos do que as letras do hiraganá e do katakaná. No Japão, eles são chamados de **kanji**, mas sua origem é chinesa.



Existem dezenas de milhares de kanjis. Mas, mesmo na China, onde esta é a única forma de escrita, hoje **não é necessário conhecer todos**¹. Longe disso. Saber cerca de três mil caracteres é o suficiente para ler jornais e livros. No japonês, esse número é menor: **2136**, segundo a lista oficial atual do Ministério da Educação Japonês. No entanto, quase toda a comunicação do dia a dia — incluindo a linguagem falada, mangás, animes, programas de TV, etc. — é composta apenas por uma fração dessa lista.

É o Princípio de Pareto em ação. Já ouviu falar? Ele diz: 80% dos efeitos vêm de apenas 20% de causas — é o famoso 80/20. Aplicando esse princípio no aprendizado de qualquer idioma, concluímos que apenas 20% do vocabulário corresponde a 80% de seu uso². Basicamente, uma parte pequena do idioma é usada a maior parte do tempo. **O segredo está em aprender os 20% corretos.** É o que vamos fazer.

O último alfabeto é **este que você lê agora**, o nosso alfabeto romano, chamado pelos japoneses de **romaji** (literalmente, letras romanas).

¹ O número exorbitante de kanjis existentes na China se deve principalmente ao fato de haver muitas variações para um mesmo símbolo, a maioria em desuso.

² Podemos aplicar esta regra para praticamente qualquer coisa, como por exemplo: 80% do que é dito nos animes é formado por apenas 20% da língua japonesa. Os 20% restantes é linguagem específica (ficção científica, comédia, terror, política, etc), que varia de título para título.

Capítulo 2

HIRAGANÁ



Você sabia que o **hiraganá** — hoje o alfabeto primordial da língua japonesa — era usado por princesas japonesas? Ele foi criado durante o período Heian da história do Japão (séculos VI a X). Antes disso, haviam somente os kanjis, importados da China. A partir deles, desenvolveram letras mais simples, fonéticas, que se tornaram a forma rudimentar do hiraganá e eram usadas para escrever cartas e diários. A principal característica estética dessa família de letras são os **traços curvos** e a escrita mais fluída. No Japão, até hoje existem cursos que ensinam como escrever o hiraganá antigo, considerado uma forma de arte.

Atualmente, o hiraganá é composto por **46 símbolos fonéticos**. Sílabas, em sua maior parte. Veja a tabela:

WA WO N	RA	YA	MA	HA	NA	TA	SA	KA	A
わ	ら	や	ま	は	な	た	さ	か	あ
	り		み	ひ	に	ち	し	き	い
を	る	ゆ	む	ふ	ぬ	つ	す	く	う
	れ		め	へ	ね	て	せ	け	え
ん	ろ	よ	も	ほ	の	と	そ	こ	お

Com o hiraganá, é possível escrever toda e qualquer palavra de origem japonesa. É com ele também que escrevemos **partículas, conjugações verbais, adjetivas**, etc.

Este é o conjunto de letras com o qual você deve se habituar o mais rápido possível.

Tanto o hiraganá quanto o katakaná são organizados em colunas, cada uma batizada com o nome de sua primeira letra. Sempre começamos pela coluna do “a” (chamada de **A-gyou**), que é a única formada apenas de vogais. Diferente do português, as vogais em japonês seguem a ordem “**a, i, u, e, o**”.

Outro ponto importante é a escrita. Em japonês, segue-se uma ordem certa de traços na hora de escrever. A grosso modo, da esquerda para a direita, de cima para baixo. Não pense que é preciosismo — aprender essa coerência facilitará bastante na hora de escrever letras mais complexas, como alguns kanji.

Nos materiais extras, você encontra uma tabela detalhada, com todas as letras do hiraganá e a ordem dos traços.

Nos vídeos 2, 3 e 4 do mini curso, mostramos todas as letras do hiraganá, suas respectivas pronúncias e variações, como os sons de G, J, D, B e P.

Capítulo 3

KATAKANÁ



O **katakana** tem um uso específico e bem definido dentro da língua japonesa: escrever **nomes e palavras de origem estrangeira**. São escritos com traços mais retos e angulares do que o hiraganá, o que ajuda a destacar as palavras dentro da frase.

A origem desse alfabeto está no budismo. Foram os monges japoneses que desenvolveram o embrião do katakana, tentando criar um código de pronúncia para facilitar a leitura dos complexos kanji dos textos chineses que precisavam recitar. Com o passar dos anos, essa “gambiarra” evoluiu para a linguagem escrita oficial para adaptar as palavras de fora do Japão.

WA WO N	RA	YA	MA	HA	NA	TA	SA	KA	A
ワ	ラ	ヤ	マ	ハ	ナ	タ	サ	カ	ア
	リ		ミ	ヒ	ニ	チ	シ	キ	イ
ヲ	ル	ユ	ム	フ	ヌ	ツ	ス	ク	ウ
	レ		メ	ヘ	ネ	テ	セ	ケ	エ
ン	ロ	ヨ	モ	ホ	ノ	ト	ソ	コ	オ

O impacto visual do katakaná também faz com que ele seja usado com propósito estético em **nomes próprios, nomes de empresas, músicas, bandas, jogos**, nas **onomatopéias** dos mangás, etc. É bastante comum ver artistas, por exemplo, escreverem parte ou as vezes seu nome todo em katakaná simplesmente por gostarem do visual dele dessa maneira.

- ◆ ドラゴンボール → doragon booru (Dragon Ball)
- ◆ ナルト → naruto (Naruto)
- ◆ ワンピース → wan piisu (One Piece)
- ◆ ドカン → dokan (som de explosão)
- ◆ ヒロノブ → hironobu (nome próprio)
- ◆ アキラ → akira (nome próprio)
- ◆ ザーザー → zaa zaa (som de chuva forte)
- ◆ ドキドキ → doki doki (som do coração batendo)

Nos materiais extras, você encontra uma tabela detalhada, com todas as letras do katakaná e a ordem dos traços.

Nos vídeos 5 e 6 do mini curso, mostramos todas as letras do katakaná, suas respectivas pronúncias e variações, como os sons de G, J, D, B e P.

Capítulo 4

COMO FUNCIONA A PRONÚNCIA DO JAPONÊS?



Nós brasileiros temos uma ótima vantagem na hora de aprender a pronúncia da língua japonesa: os sons do japonês são próximos aos do português. Como já mencionei antes, a letra “a”, por exemplo, é pronunciada exatamente igual ao nosso “a”. Um falante de inglês, no entanto, teria o trabalho de ter que ajustar sua pronúncia nativa do “a”, que é “ei”, para o “a” aberto do japonês.

Portanto, **pode comemorar**, pois toda uma camada de complexidade que existe para a maioria das pessoas no mundo que querem aprender japonês simplesmente não existe para você.

Vamos ver agora algumas características de pronúncia do japonês (se aplicam tanto no hiraganá quanto no katakaná).

Não existem sons agudos, como em “pé” ou “bóia”. A pronúncia é sempre fechada, como em “pêra” ou “cômodo”.

- ◆ う (U): não precisa arredondar os lábios para falar.
- ◆ ち (CHI): nunca é lida “xi”, sempre “tchi”.
- ◆ は ひ へ ほ (HA HI HE HO): sempre aspirado e com som de “R”, como em “raiva”, “rio”, “retalho” e “carro”.
- ◆ ふ (FU): esse som é uma mistura entre “fu” e “hu”.
- ◆ ら り る れ ろ (RA RI RU RE RO): sempre fracas, como nas palavras “câmara”, “canário”, “peru”, “lareira” e “coro”.
- ◆ じ (JI): tem som do “di”, como em “dia”.

Sons encurtados

Também chamados de sons oclusivos, esses sons representam uma pequena pausa entre duas sílabas, indicada pela letra ^{tsu}っ grafada em tamanho menor (っ). Muitas palavras em japonês possuem essa característica.

Por exemplo, ^{k e k k o n} けっこん (casamento). A micro pausa acontece entre as sílabas ^{k e} け e ^{k o} こ (onde está o pequeno ^{tsu}っ). É como se o som ^{k o} こ ficasse preso dentro da boca um instante antes de sair. Mais ou menos como acontece com o último “za” em “pizza”.

Mais exemplos:

- ◆ **せっけん** → sekken (sabão)
- ◆ **ざっし** → zasshi (revista)
- ◆ **きっぷ** → kippu (bilhete de trem)
- ◆ **あさって** → asatte (depois de amanhã)
- ◆ **コップ** → koppu (copo)

Sons contraídos

É a fusão de duas sílabas em uma só. Resuminho a regrinha: junta-se uma sílaba de som “I” com ^{y^a}や, ^{y^u}ゆ ou ^{y^o}よ, escritas em tamanho menor.

Veja a tabela:

RI	MI	NI	HI	CHI	SHI	KI
^{r y a} りや	^{m y a} みや	^{n y a} にや	^{h y a} ひや	^{c h a} ちや	^{s h a} しや	^{k y a} きや
^{r y u} りゆ	^{m y u} みゆ	^{n y u} にゆ	^{h y u} ひゆ	^{c h u} ちゆ	^{s h u} しゆ	^{k y u} きゆ
^{r y o} りよ	^{m y o} みよ	^{n y o} によ	^{h y o} ひよ	^{c h o} ちよ	^{s h o} しよ	^{k y o} きよ

Exemplos de palavras que usam sons contraídos:

- ♦ きゃく → kyaku (cliente)
- ♦ ちょっと → chotto (um pouco)
- ♦ リュック → ryukku (mochila)

Nos materiais extras, você encontra uma tabela detalhada, com todas os sons contraídos do hiraganá e do katakaná.

Importante:

- Quando contraímos a sílaba ^{chi}ち, o som é de “tch”.
Portanto ^{c h a}ちゃ ^{c h u}ちゅ ^{c h o}ちよ lê-se “tcha tchu tcho.”
- Quando contraímos a sílaba ^jじ, o som é de “dj”.
Portanto ^{j a}じゃ ^{j u}じゅ ^{j o}じよ lê-se “dja dju djo.”

Sons longos

São prolongamentos da pronúncia em determinadas sílabas. É muito importante ficar atento a estes sons e respeitá-los na hora de falar, pois, em muitos casos, a ausência ou o uso errado deles transformam uma palavra em outra.

Veja:

◆ ゆき → yuki (sem som longo significa **neve**)

◆ ゆうき → yuuki (com som longo significa **coragem**)

Tipos de som longo

Existem quatro variações de sons longos, relacionadas ao som da vogal com a qual termina a respectiva sílaba.

Duplo “U”

Como vimos no exemplo acima, basta acrescentar um う extra para alongar sílabas que já terminam com som de “U”.

Exemplos:

◆ しゅう → shuu (semana)

◆ じくう → jikuu (espaço-tempo)

◆ じゅう → juu (dez)

◆ ずつう → zutsuu (dor de cabeça)

“O” prolongado

Para prolongar sílabas terminadas com som de “O”, acrescentamos a vogal う, que praticamente não aparece na pronúncia.

Veja a palavra ^{k o u e n} こうえん (parque), por exemplo. Não lemos “koUen”, e sim, “kOOen”. Prolongando somente o som do “O”.

Mais exemplos:

- ♦ じょうず → jouzu (habilidoso) → leia “jOOzu”
- ♦ ぼうけん → bouken (aventura) → leia “bOOken”
- ♦ べんきょう → benkyou (estudo) → leia “benkyOO”
- ♦ しょうり → shouri (vitória) → leia “shOOri”
- ♦ がっこう → gakkou (escola) → leia “gakkOO”

EXCEÇÃO:

Algumas poucas palavras usam uma letra お^o — e não う^u — para prolongar as sílabas terminadas com som de “O”.

Exemplo:

- ♦ とおい → tooi (longe)
- ♦ とおる → tooru (passar)

“E” prolongado

Em sílabas terminadas com som de “E” seguidas de いⁱ, prolonga-se o som “E”. Por exemplo, ^{s e n s e i} せんせい (professor). O いⁱ quase desaparece, de maneira que escutamos praticamente “sensEE”.

Mais exemplos:

- ♦ がくせい → gakusei (estudante) → leia gakusEE
- ♦ しめい → shimei (missão) → leia shimEE
- ♦ せいと → seito (aluno) → leia sEEto

◆ えいゆう → eiyuu (herói) → leia EEyuu

◆ えいが → eiga (filme) → leia EEga

Duplo “A”, “I”, “E”

Esses casos são bastante intuitivos, pois basta você acrescentar um ^aあ, ⁱい ou ^eえ em tamanho normal após uma sílaba terminada com som de “A”, “I” ou “E”, respectivamente, para que o som seja prolongado. Essa característica aparece especialmente nos nomes de membros da família. Olha só:

◆ おかあさん → okaasan (mãe)

◆ おばあさん → obaasan (avó)

◆ おじいさん → ojiisan (avô)

◆ おにいさん → oniisan (irmão mais velho)

◆ おねえさん → oneesan (irmã mais velha)

Nesses casos, tome um cuidado especial para prolongar o som das vogais longas o suficiente. Se a pronúncia ficar curta, além de estar errado, você pode transformar uma palavra em outra. Pode, por exemplo, estar chamando sua avó de tia. Veja:

◆ おばあさん → obaasan (avó) ≠ おばさん → obasan (tia)

◆ おじいさん → ojiisan (avô) ≠ おじさん → ojisan (tio)

Sons omitidos

Em alguns casos pode acontecer das sílabas terminadas com som de “U” serem praticamente omitidas na pronúncia. Vejam dois exemplos de casos muito comuns:

◆ **です** → desu (ser, estar)

◆ **ます** → masu (terminação verbal formal)

Estamos propensos a ler “dessú” ou “dezu” e “massú” ou “mazu”. No entanto, no japonês falado cotidianamente, o “U” praticamente não é sonorizado. Pronuncia-se “**dês**” e “**más**”.

◆ **ヒカルドです** → Ricardo desu (sou o³ Ricardo⁴)

◆ **おはようございます** → ohayou gozaimasu (bom dia)

Mais exemplos comuns:

◆ **すき** → suki (gostar) → suki

◆ **すきやき** → sukiyaki (prato típico japonês) → sukiyaki

◆ **つち** → tsuchi (terra) → tsuchi

³ Conforme eu expliquei lá no comecinho, não há artigos (o, a, um, uma...) na língua japonesa. Só aparece nas traduções.

⁴ Meu nome em katakaná é normalmente escrito como ^{rikarudo}リカルド (com o R fraco que vem do inglês). Eu não gosto porque acho que o som fica muito distante da pronúncia original, então escrevo sempre ^{hikarudo}ヒカルド.

Características exclusivas do katakaná

Vamos ver agora algumas características de pronúncia que só existem no katakaná e abrirão um novo leque de possibilidades!

Vogais longas no katakaná

Existe apenas uma maneira, bastante simples, de prolongar uma vogal no katakaná. Basta acrescentar um traço reto após a letra ou sílaba a ser alongada. Assim:

- ◆ ケーキ → keeki (cake/bolo)
- ◆ ボール → booru (ball/bola)
- ◆ ピース → piisu (piece/pedaço)
- ◆ スキー → sukii (ski/esqui)

Combinações extras

Em katakaná é possível contrair um número maior de sons, usados para criar sons que originalmente não existem no japonês.

Um exemplo são sílabas formadas com a letra **V**, que não existem em japonês. Normalmente, em katakaná, se usa a coluna do **バ** (バ^{ba}ビ^{bi}ブ^{bu}ベ^{be}ボ^{bo}) para escrever palavras com V. Por exemplo:

- ◆ ビーナス → biinasu (Vênus)
- ◆ ビデオ → bideo (vídeo)
- ◆ ボルト → boruto (volt)
- ◆ バージョン → baajon (version/versão)

Com o tempo, para aproximar mais a pronúncia das palavras originais, passou-se a empregar a letra ^uウ com tenten (ヴ) como sendo o “V” do katakaná. Ela vem acompanhada das vogais ^aア, ⁱイ, ^uウ, ^eエ e ^oオ em tamanho menor para formar os sons. Assim:

- ♦ ヴァイキング → vaikingu (viking)
- ♦ ヴィトル → vitoru (Vitor)
- ♦ ヴァイオリン → vaiorin (violin/violino)

Esse é apenas um exemplo de combinações sonoras exclusivas do katakaná. Veja mais exemplos:

ウィ (WI), ウェ (WE), ウォ (WO)

Essas combinações representam os sons “uí”, “uê” e “uô.”

- ♦ ハロウィーン → harowiin (Halloween)
- ♦ ハイウェイ → haiwei (highway/rodovia)
- ♦ ウォーター → wootaa (water/água)

シェ (SHE)

- ♦ シェフ → shefu (chef/chefe de cozinha)

チェ (CHE)

- ♦ チェンジマン → chenjiman (Changeman)

ファ (FA), フィ (FI), フェ (FE), フォ (FO)

Para representar o som de **F**, usamos o フ ^{f u} seguido de uma vogal em tamanho menor.

- ♦ ファッション → fasshon (fashion/moda)
- ♦ フィクション → fikushon (fiction/ficção)
- ♦ カフェ → kafe (cafeteria)
- ♦ フォーク → fooku (fork/garfo)

ティ (TI)

Esse som de “ti” é aquele que se fala no Sul do Brasil. Não é o “tchi.”

- ♦ パーティー → paatii (party/festa)

ディ (DI)

Esse som de “di” é o mesmo que se fala no Sul do Brasil. Não é “dji.”

- ♦ ディズニー → dizunii (Disney)

デュ (DYU)

É pronunciado do mesmo jeito que o デ ^d イ ⁱ, só que com um ユ ^{y u}.

- ♦ デュエット → dyuetto (duet/dueto)

Entonação

Um pouco diferente do português, a língua japonesa apresenta apenas dois tipos de variação de entonação: sons fracos e fortes. Não há uma regra a ser seguida, infelizmente.

Vejamos alguns casos (as sílabas destacadas são mais fortes, mais “altas”):

- ♦ あさ → asa (manhã)
- ♦ きもの → kimono (roupa típica)
- ♦ なまえ → namae (nome)
- ♦ やすい → yasui (barato)
- ♦ にほん → nihon (Japão)

Em japonês, via de regra, todas as sílabas tendem a ter uma mesma força de entonação dentro de uma palavra.

Outra parte traiçoeira desse assunto é que a entonação também pode variar dependendo da região do Japão onde ela é falada.

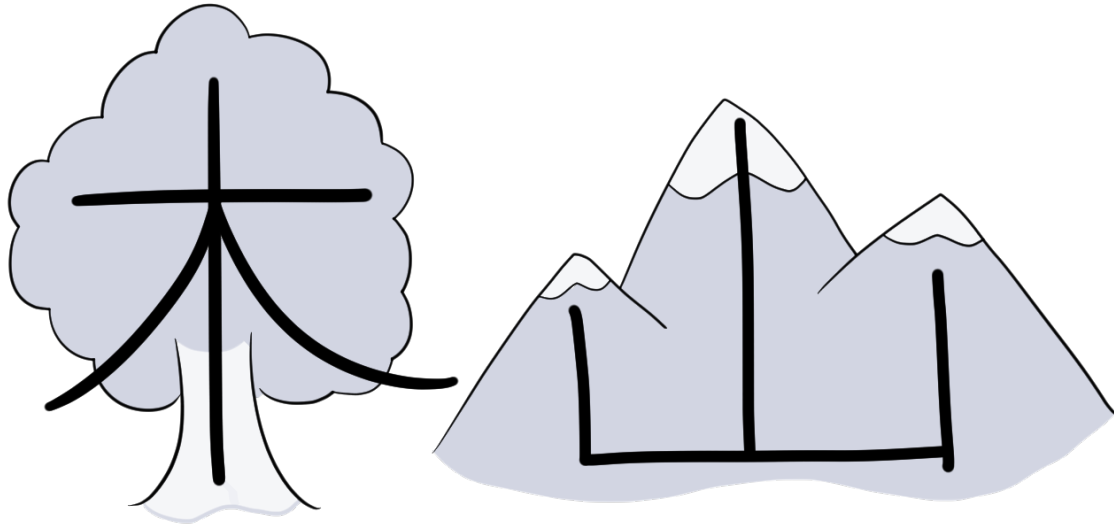
Não se preocupe muito com isso por enquanto. Quanto mais você estudar, mais vai se habituar com os sons e entonações corretas.

Capítulo 5

KANJI



Kanjis são os ideogramas chineses. Letras muito antigas, frutos da observação da natureza e da percepção artística de seus criadores. Cada símbolo é como se fosse um desenho que representa a respectiva palavra que queremos dizer.



Por exemplo, carro em japonês é kuruma. Kuruma pode ser escrito em hiraganá, apenas juntando os sons: くるま. Mas existe um ideograma para representar o objeto carro, que é 車. Portanto, quando este desenho 車 aparecer numa frase, será lido “kuruma”.

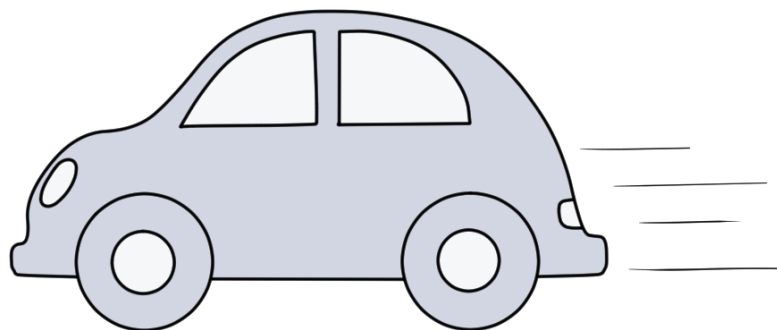
Pense nessa situação hipotética absurda: se o Brasil tivesse adotado os ideogramas chineses como forma de escrita, e nós atribuíssemos a eles os sons das palavras do português, 車 seria lido como “carro”.

Exemplo: Ontem comprei um 車 novo. Você bateria o olho no símbolo e leria “carro”. Faria isso sem pensar. E, se por alguma razão não conseguisse lê-lo (uma criança que ainda está em processo de alfabetização, por exemplo), você poderia simplesmente escrever “c-a-r-r-o”, juntando as letras do alfabeto romano. No caso do Japão, eles usam o hiraganá para isso (くるま).

A grosso modo, é assim que funciona.

Mas veja que interessante: cada ideograma pode possuir mais do que uma leitura. Usando o mesmo exemplo de 車^{kuruma}:

Antigamente, não existiam carros. Esse ideograma era usado para quase qualquer veículo com rodas, como carruagens. Com a vinda da tecnologia mais avançada, decidiram que “kuruma” podia se referir ao carro motorizado que conhecemos hoje. Mas há outra maneira, mais literal, de dizer carro, que é **jidousha**. Esta palavra é formada por três ideogramas: 自動車. Repare que o último é o 車^{kuruma} que vimos anteriormente. No entanto, aqui ele é lido como “sha”.



Normalmente, um kanji tem uma leitura quando aparece sozinho e outra quando está junto com outros. Nesse caso, os outros são 自^{ji}, que pode significar “por conta própria”, e 動^{dou}, “movimento”. Então, 自動車^{jido usha} é, literalmente, “veículo que se move por conta própria”.

Fique tranquilo, aprender kanjis não é tão complicado quanto parece. Na verdade, **eles facilitam muito o entendimento da língua japonesa**, já que representam ideias e não sons. Se estudá-los gradativamente, numa ordem coerente e sempre dentro de um contexto, você verá que o aprendizado acontecerá de forma natural.

Capítulo 6

ROMAJI



O **romaji** é o nosso alfabeto. Ele é usado para escrever palavras de origem japonesa com **letras ocidentais**. Por exemplo, quando escrevo “kuruma”, estou usando o romaji. Quando buscamos por letras de músicas japonesas em sites ocidentais, elas também estão em romaji.

No entanto, alguns sons da língua japonesa exigem que a gente assuma certos padrões de romanização. Isso porque muitas palavras em japonês possuem sons longos, sons contraídos e pequenas pausas, como vimos anteriormente.

Lembre-se que o papel do romaji no idioma japonês é apenas o de **representar os sons** para quem ainda não sabe ler os três alfabetos.

Consoante dupla

Em romaji, para indicar essa pequena pausa gerada pelo ^{tsu}っ pequeno, duplicamos a respectiva consoante da sílaba que vem após a pausa.

Exemplos:

- ◆ けっこん → ke**kk**on (casamento)
- ◆ てっけん → te**kk**en (punho de ferro)
- ◆ いかい → i**kk**ai (primeiro andar)

Sons longos

Existem basicamente duas maneiras de adaptar sons longos para o romaji: colocando acento circunflexo (ˆ) ou macron (¯) na sílaba longa ou transcrevendo normalmente a letra responsável por alongar o som.

Exemplos:

- ◆ とうきょう → tōkyō/tōkyō/toukyou (Tóquio)
- ◆ こうえん → kōen/kōen/kouen (parque)

- ◆ がっこう → gakkō/gakkō/gakkou (escola)
- ◆ きのう → kinō/kinō/kinou (ontem)
- ◆ せんせい → sensē/sensē/sensei (professor)
- ◆ がくせい → gakusē/gakusē/gakusei (estudante)
- ◆ ゆうれい → yûrê/yûrê/yuurei (fantasma)

Sons contraídos

Existem algumas formas de representar sons contraídos com romaji. Os sons ^jゃ, ^jゅ e ^jょ, por exemplo, são frequentemente transcritos tanto como “ja, ju e jo” quanto “jya, jyu e jyo.”

Exemplos:

- ◆ べんきょう → benkyou (estudo) → ki + yo pequeno = kyo
- ◆ りょうり → ryouri (culinária) → ri + yo pequeno = ryo
- ◆ ギャグ → gyagu (gag/piada) → gi + ya pequeno = gya
- ◆ かいしゃ → kaisha (empresa) → shi + ya pequeno = sha
- ◆ じゅう → juu (dez) → ji + yu pequeno = ju/jyu

N duplo

Diversas adaptações para romaji mostram duas letras N, o que pode confundir quem está estudando. Por exemplo:

- ◆ しんねん → shinnen (Ano Novo)
- ◆ あんない → annai (guia)

Como dá pra ver no hiraganá, você não pronuncia estas palavras como “saNEen e “aNai”. As sílabas são separadas: SA-N-NE-N e A-N-NA-I.

Em muitos textos, o que se faz para evitar esse tipo de compreensão equivocada é separar as letras N com um apóstrofo. Os exemplos anteriores podem ser representados como:

♦ **しんねん** → shin'nen (Ano Novo)

♦ **あんない** → an'nai (guia)

O apóstrofo também é usado com esse intuito com outras combinações passíveis de erro. Veja mais exemplos:

♦ **しんや** → shin'ya (madrugada) → ao invés de shinya (しにゃ)

♦ **こんや** → kon'ya (esta noite) → ao invés de konya (こにゃ)

Caso você já tenha instalado um teclado japonês com entrada estilo romaji (aquela com teclas em letras romanas), vai notar que os japoneses também precisam se atentar a isso, pressionando duas vezes a letra N pra escrever o fonema ん. Pegando um exemplo acima, para digitar corretamente しんや (shi+n+ya), você pressionaria as teclas S+H+I+N+N+Y+A, pra não acabar escrevendo しにゃ (shi+nya). Hoje em dia, no entanto, os teclados já conseguem corrigir com certa precisão esse tipo de erro através do autocorretor.

Capítulo 7

FORMANDO AS PRIMEIRAS FRASES EM JAPONÊS



Agora que você já conhece o sistema de escrita, veja como funciona a estrutura básica para formar uma frase em japonês:

^{watashi} わたし eu	^{wa} は partícula que indica tema	^{hikarudo} ヒカルド Ricardo	^{desu} です verbo para afirmar coisas
---------------------------------	-------------------------------------------------	----------------------------------------	----------------------------------------------------

♦ **XはYです** → X wa Y desu (X é Y)

“Desu” é o verbo mais básico do japonês. É bem próximo do nosso ser/estar. Basta colocar “desu” depois de alguma palavra para afirmá-la em japonês. Assim:

♦ **アニメです** → anime desu (é um anime)

♦ **かわいいです** → kawaii desu (é fofinho)

♦ **ブラジルじんです** → burajiru-jin⁵ desu (sou brasileiro⁶)

♦ **じゅうじです** → juuji desu (são dez horas)

Repare que nas frases acima o contexto é vago. Para especificarmos o tema sobre o qual estamos falando, usamos ^{wa}は. Por exemplo, se quando eu disse “é um anime”, quisesse deixar a frase mais específica informando que **Saint Seiya é um anime**, coloco “Saint Seiya” antes do ^{wa}は pra marcá-lo como assunto/tema da oração.

♦ **セイントセイヤはアニメです** → Seinto Seiya **wa** anime desu (Saint Seiya é um anime)

Muito importante:

A letra ^{ha}は é uma das estruturas gramaticais mais importantes da língua japonesa. Ela indica sobre o que estamos falando. Tudo o que vem antes dela é o tema da oração.

Quando ela é usada com essa função, é lida como WA. Atenção para não confundir!

Usando esse esquema básico, me apresentarei para você:

◆ **わたしはRicardoです** → watashi wa Ricardo desu (eu sou o Ricardo)

Vamos lá, agora é a sua vez. Coloque o seu nome no espaço e se apresente também.

◆ **わたしは_____です** → watashi wa _____ desu (eu sou o/a _____)

Ou apenas:

◆ **_____です** → _____ desu (sou o/a _____)

Frequentemente descartamos o ^{watashiwa}わたしは, pois está implícito na situação que sou eu quem está falando. É como no português — dificilmente quando nos apresentamos a alguém dizemos “meu nome é...”. O mais comum é cumprimentar a pessoa e simplesmente dizer o seu nome: “Prazer. Ricardo.”

Em japonês acontece a mesma coisa. Basta dizer:

◆ **Ricardoです** → Ricardo desu (sou o Ricardo)

E está tudo certo.

Sabendo apenas essa simples fórmula de afirmar coisas você já pode falar muitas coisas em japonês. Veja um exemplo:

◆ **エミです** → Emi desu (Sou a Emi)

◆ **ブラジルじんです** → burajirujin desu (Sou brasileira)

◆ **ヒーローです** → hiiroo desu (Sou uma heróina)

◆ **19さいです** → juukyuusai desu (Tenho 19 anos⁷)

◆ **アニメファンです** → anime fan desu (Sou fã de anime)

⁷ O número 19 em japonês se fala ^{j u u k y u u}じゅうきゅう, e para indicar idade usamos o sufixo ^{s a i}さい após o número.

Viu? Esse pequeno esquema é o suficiente para te fazer dar os primeiros passos no japonês! Não é fácil?

DESU na negativa

A mesma estrutura pode ser usada para negar coisas. Veja como podemos usar o です na negativa:

♦ **ではありません** → de wa arimasen⁸

♦ **じゃありません** → ja arimasen

Tanto ^{dewa a r i mase n}ではありません como ^{j a a r i mase n}じゃありません são contrações negativas polidas do verbo ^{desu}です. No entanto, ^{dewa a r i mase n}ではありません é ligeiramente mais formal, mais dura. É bastante usada em discursos políticos, reuniões, pronunciamentos, etc. Não há diferença de sentido entre as duas.

Exemplos:

♦ **きょうではありません** → kyou de wa arimasen (Não é hoje)

♦ **ライブはきょうじゃありません** → raibu wa kyou ja arimasen (O show não é hoje.)

♦ **あなたはしんせつじゃありません** → anata wa shinsetsu ja arimasen (Você não é atencioso)

⁸ O は aqui também é lido como WA.

Falando entre amigos

Legal! Agora que você já sabe escrever algumas frases, preciso te contar uma coisa: ^{desu}です possui duas formas! Exatamente. E saiba que todos os verbos em japonês também possuem. Mas não se desespere!

O ^{desu}です (leia “dês”, hein!) faz parte da linguagem formal e polida do japonês. Você afirma coisas com ^{desu}です sempre que estiver falando com pessoas mais velhas, superiores, desconhecidos na rua, e-mails de trabalho, autoridades, etc. Na dúvida, vá de ^{desu}です.

No entanto, há uma outra camada de linguagem que é mais informal. As escolas tradicionais de japonês demoram meses, às vezes anos, para tocar nesse assunto. O que é uma pena, pois boa parte do que você lê na internet, nos mangás, do que vê em animes, em músicas e conversas em redes sociais estão neste formato.

Como eu quero que você comece a usar logo o que estamos estudando, tenho a obrigação de te ensinar essa segunda forma de dizer as coisas. Acredite: é libertador! Isso te ajudará a entender muito mais do japonês ao seu redor, o que vai te motivar a continuar a estudar, ler mais e, logo, passar mais tempo em contato com o idioma — a chave para aprender qualquer língua em menos tempo.

Certo. Então vamos lá!

ISTO	ISSO	AQUILO
k o r e これ	s o r e それ	a r e あれ

Afirmando informalmente

Aprendemos que X は Y です afirma coisas. Para fazer a mesma coisa de na linguagem informal, basta trocar です por だ. Portanto:

◆ X は Y だ → X wa Y da (X é Y)

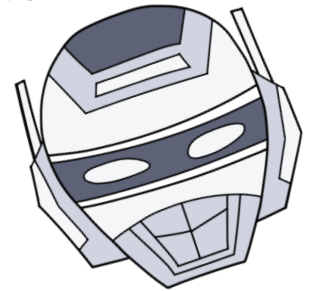
Exemplos:

◆ おれはせいぎだ → ore wa seigi da (Eu sou a justiça)

◆ いぬだ! → inu da! (É um cachorro!)

O だ usado no dia a dia aparece com muito mais frequência em pequenas expressões como そうだ! (é mesmo!) ou quando há algum tipo de surpresa (como no exemplo acima — いぬだ!) do que simplesmente afirmando algo.

Em alguns casos, seu uso dá um tom de declaração, ou algo dramático, como vimos na frase おれはせいぎだ, título da música de abertura da série Jaspion. Aqui o uso de だ é coerente com a intenção heróica e dramática do contexto.



Em muitas situações, você também pode simplesmente omitir o です ou だ dessa forma:

◆ ヒカルド。よろしく! → Ricardo. Yoroshiku! (Sou o Ricardo. Prazer!)

Muitas vezes é um tom mais adequado de resposta quando se está falando entre amigos. Mais um exemplo:

◆ これはパスタ → kore wa pasuta (Isto é macarrão/massa)

Expressões comuns com DA

O **だ** pode ser frequentemente omitido, mas ele integra algumas expressões prontas, comuns na linguagem coloquial do dia a dia. Veja algumas delas:

◆ **ほんとうだ！** → hontou da! (É verdade!)⁹

Exemplo de diálogo:

— マリさん、やせたよね！ (A Mari emagreceu, né?)
— **ほんとうだ**！ (É verdade!)

◆ **そうだ**！ → sou da! (É mesmo!)

Tanto **ほんとうだ** quanto **そうだ** são usados quando você concorda com alguém, mas o **そうだ** também serve pra quando se dá conta de algo — “nossa, é mesmo!”.

Exemplo:

— さむいね。 (Está frio, né?)
— **そうだね**。 (É mesmo)

Ou:

◆ **そうだ！いいさくせんをかんがえた！** → sou da! ii sakusen wo kangaeta! (É isso! Eu pensei em um bom plano!)

Todas essas expressões são muito comuns em animes e séries de heróis, em meio a batalhas e cenas de ação.

◆ **いまだ**！ → ima da! (É agora!)

◆ **なんだ？** → nan da? (O quê?/O que foi?)

Você pode usar **なんだ** sozinho ou junto com outras palavras, veja só:

⁹ A palavra **ほんとう** (verdade; fato) tem esse sem longo, mas na linguagem coloquial ela é dita e escrita na maior parte das vezes sem ele (**ほんと**).

◆ **なんだこれ？** → nan da kore? (O que é isto?)

◆ **たいへんだ！** → taihen da! (Ferrou!)

Nas séries japonesas que passavam na TV do Brasil, essa expressão era sempre dublada como “Temos problemas!”, já que ^{t a i h e n}たいへん, literalmente, quer dizer algo duro, difícil, penoso. Se você quebrou o vaso favorito da sua avó, derrubou refrigerante no PC do seu irmão ou deixou o cachorro fugir, pode gritar ^{t a i h e n d a}たいへんだ！

◆ **だよね！** → da yo ne! (É isso mesmo!)

Usamos essa expressão para enfatizar que concordamos com algo que alguém acabou de dizer.

Sempre bom lembrar: estamos falando de linguagem para usar entre amigos, familiares e pessoas próximas. Falar desse jeito com alguém mais velho, por exemplo, soará extremamente rude.

Negando com DA

Para negar coisas na linguagem coloquial, basta acrescentar ^{j a n a i} じゃない no final da frase. Assim:

- ♦ おれはばかじゃない！ → ore wa baka ja nai! (Eu não sou um idiota!)
- ♦ あれはひこうきじゃない → are wa hikouki ja nai (Aquilo não é um avião)
- ♦ ブラジルはさむいくにじゃない → Burajiru wa samui kuni ja nai (O Brasil não é um país frio)
- ♦ ヘベルデはアニメじゃない → Rebelde wa anime ja nai (Rebelde não é anime)

Bom saber: ^{j a n a i d e s u} じゃないです

Na linguagem falada, é muito comum ouvirmos a expressão ^{j a n a i d e s u} ~じゃないです, que é uma outra forma de negar as coisas com polidez. Gramaticalmente não é muito correto, pois ^{j a n a i} じゃない já é ^{d e s u} です na negativa. Mas essa maneira de falar já está há tanto tempo em uso no Japão que virou parte da língua japonesa, de modo que aparece o tempo todo no material produzido por lá.

Exemplos:

- ♦ きょうじゃないです → kyou ja nai desu (Não é hoje)
- ♦ ブラジルじゃないです → Burajiru ja nai desu (Não é o Brasil)

Muito prazer!

Vejamos agora uma formulinha básica para se apresentar em japonês. Ao encontrar alguém pela primeira vez, use a expressão ^{hajimemashite} はじめまして antes de dizer o seu nome. Ela não tem tradução exata para o português, mas pode entender simplesmente como uma saudação usada quando você nunca encontrou a pessoa antes.

♦ **はじめまして、Ricardoです** → hajimemashite, Ricardo desu (Prazer, meu nome é Ricardo)

Em seguida, vem o que costuma ser traduzido como “muito prazer”, mas que literalmente é algo como “conto com você”: ^{douzo yoroshiku} どうぞよろしく. No entanto, ao se apresentar no geral é bom usar a expressão completa para demonstrar respeito: ^{douzo yoroshiku onegaishimasu} どうぞよろしくおねがいします ou apenas ^{yoroshiku onegaishimasu} よろしくおねがいします. É comprido, mas faz toda a diferença.

♦ **どうぞよろしくおねがいします** → douzo yoroshiku onegaishimasu (Muito prazer)

Juntando tudo, a apresentação completa fica:

♦ **はじめまして。Ricardoです。よろしくおねがいします。** → hajimemashite. Ricardo desu. yoroshiku onegaishimasu. (Muito prazer. Meu nome é Ricardo. Conto com você.)

O símbolo 。 é o ponto final, e o 、 é a vírgula no japonês. O ponto final é usado da mesma maneira que em português, mas a vírgula tem suas próprias aplicações, ditando o ritmo e repartindo melhor as frases.

Saudações

A língua japonesa é bastante cerimoniosa no relacionamento interpessoal. Uma coisa que você deve ter em mente desde já é que a linguagem varia bastante de acordo com o nível de polidez que se usa. Muito mais do que no português. Isso se reflete também na quantidade de saudações (chamadas de ^{a i s a t s u}あいさつ) usadas no dia a dia. Vamos conhecer as mais comuns:

- ♦ おはよう → ohayou (bom dia — informal)
- ♦ おはようございます → ohayou gozaimasu (bom dia — formal)
- ♦ こんにちは → konnichiwa (boa tarde/olá — formal e informal)
- ♦ こんにちは → konbanwa (boa noite — formal e informal)

Para agradecer alguém, você diz:

- ♦ ありがとう → arigatou (obrigado — informal)
- ♦ ありがとうございます → arigatou gozaimasu (obrigado — formal)

Já para se despedir, você diz:

- ♦ さようなら → sayounara (adeus)

Existem várias maneiras de dizer “tchau” em japonês, em vários níveis de formalidade. O ^{s a y o u n a r a}さようなら é mais solene e dramático, normalmente usado quando você não espera rever a pessoa por um bom tempo. No entanto, é comum ouvir professores se despedindo dos alunos após a aula com um ^{s a y o n a r a}さよなら (sem o som longo) acompanhado de um simpático ^{b a i b a i}バイバイ (tchau tchau). Pra se despedir de forma breve, use:

- ♦ じゃあね！ → jaa ne! (informal)
- ♦ またね！ → mata ne! (informal)
- ♦ ではまた！ → de wa mata! (formal)

Todas são usadas como um “até logo.”

♦ **おやすみ** → oyasumi (boa noite/bom sono — informal)

♦ **おやすみなさい** → oyasuminasai (boa noite/bom sono — formal)

Esse é o “boa noite” de despedida, usado quando a pessoa está indo pra cama ou quando você se despede à noite e sabe que a pessoa está indo pra casa dormir.

Para se desculpar e responder a uma desculpa:

♦ **すみません** → sumimasen (desculpe)

♦ **いいえ** → iie (não foi nada)

♦ **だいじょうぶです** → daijoubu desu (está tudo bem)

Usado inclusive para pequenas situações do dia a dia. Se alguém esbarrar em você e disser ^{sumimase n}すみません, basta responder ^{i i e}いいえ ou ^{d a i j o u b u d e s u}だいじょうぶです (e vice-versa).

O ^{sumimase n}すみません é uma palavra bem versátil. Numa loja, restaurante ou na rua, é usada para chamar a atenção do funcionário que vai lhe atender ou de uma pessoa para pedir informação. É um “com licença”.

Se um desconhecido lhe fizer um favor, você pode usar ^{sumimase n}すみません para agradecer. Aí funciona como um “desculpe o incômodo”.

Outro modo de se desculpar é:

♦ **ごめん** → gomen (desculpa; foi mal — informal)

♦ **ごめんなさい** → gomennasai (desculpa — formal)

Também existem diversas expressões do ambiente familiar ou de trabalho usadas todos os dias em diversas situações.

♦ **いってきます** → ittekimasu (estou indo)

Usado muito em família, quando deixam a casa para ir ao trabalho ou à escola. Significa literalmente “vou e volto”.

♦ **いってらっしゃい** → itterasshai (boa ida; vá bem)

É a resposta ao ^{i t t e k i m a s u}いってきます. Algo como “vá e volte em segurança” — não tem uma tradução natural para o português, pois nós não temos esse cumprimento.

♦ **ただいま** → tadaima (cheguei/estou em casa)

Sempre falam quando entram em casa.

♦ **おかえり** → okaeri (bem vindo de volta — informal)

♦ **おかえりなさい** → okaerinasai (bem vindo de volta — formal)

É a resposta ao ^{t a d a i m a}ただいま, para receber a pessoa que voltou. Tanto o formal quanto o informal são usados entre pessoas próximas.

♦ **いただきます** → itadakimasu (vou comer)

Outra saudação inexistente no português. É praticamente um anúncio de que você, a partir daquele momento, vai começar a se alimentar. Normalmente acompanhada de um gesto de juntar as palmas das mãos e fazer uma reverência ao prato, e o simbolismo é de respeito e agradecimento ao receber esse alimento, seja por quem preparou, pelo animal ou planta que morreu pra que você se alimente, etc.

♦ **ごちそうさま** → gochisousama (obrigado pela comida/estou satisfeito — informal)

♦ **ごちそうさまでした** → gochisousama deshita (obrigado pela comida/estou satisfeito — formal)

Essa é usada quando você acaba de comer, como se fosse um agradecimento pela comida que consumiu. Se estiver comendo na casa de alguém, ou alguém lhe levar para comer fora, o uso de ^{gō}ごちそうさまでした chisousamadeshita, ao final da refeição é especialmente importante, pois é o seu agradecimento à pessoa.

♦ よろしくおねがいします → yoroshiku onegaishimasu (conto com você/por favor — formal)

♦ よろしく → yoroshiku (conto com você/por favor — informal)

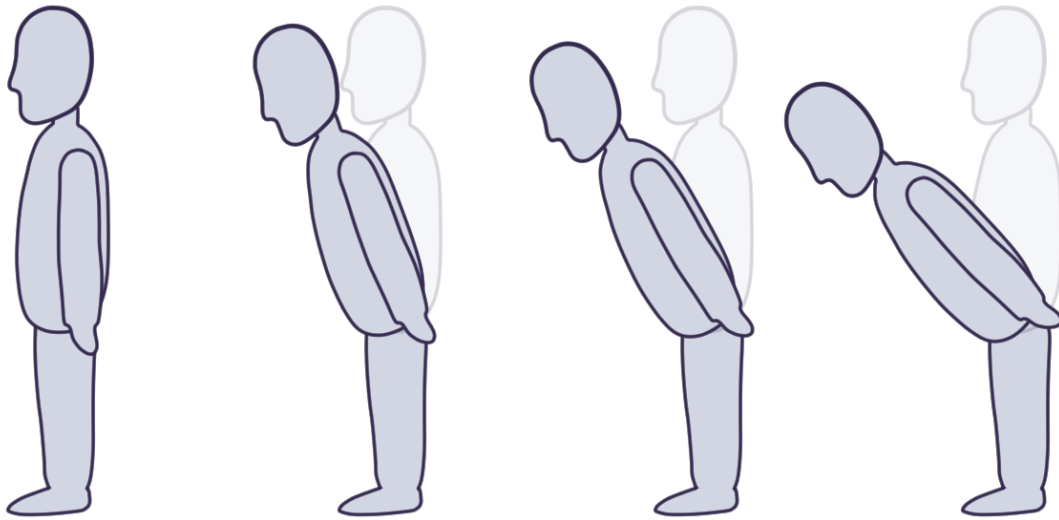
Uma das expressões mais usadas no dia a dia no Japão, em diversas situações. Quando você diz isso a uma pessoa que acabou de conhecer, a mensagem é algo como “conto com a sua amizade daqui para frente.”

No trabalho, quando você conta com algo que alguém precisa fazer, por exemplo: no fim de uma reunião, cada pessoa ficou de realizar um trabalho até tal data. As pessoas dizem ^{yoroshiku onegaishimasu} よろしくおねがいします umas às outras com o sentido de “conto com você para cumprir o que combinamos aqui.”

Até em situações mais informais, como marcar de ir ao cinema com alguém, você pode usar depois de combinar o horário em que vão se encontrar. A mensagem é a mesma dos outros casos: “conto com você lá nesse horário,” mas nesse caso você pode usar apenas ^{yoroshiku} よろしく.

Uma vez, um amigo japonês traduziu de brincadeira essa expressão para algo como “seja legal comigo”. Achei muito engraçado, mas expressa bem o espírito da expressão.

Reverência



Os japoneses não se sentem muito confortáveis com contato físico em situações corriqueiras. Para nós, é comum dar beijos no rosto, apertar a mão, dar tapinhas nas costas etc., mas para um japonês, não. Então, de modo a demonstrar respeito, eles fazem as famosas reverências, dobrando o tronco na direção do interlocutor. Quanto mais intensa for a dobra, mais formal é a situação.

Numa situação de negócios, a etiqueta manda as duas partes sempre trocarem cartões (chamados de ^{meishi}めいし) e, nesse acaso, fazerem uma pequena reverência em sinal de respeito.

Os muitos “eus” do japonês

Há muitas maneiras de dizer “eu” em japonês. É muito comum um japonês se referir a si mesmo de jeitos diferentes o tempo todo, dependendo da situação em que se encontra no momento. Se estiver em uma reunião de negócios, por exemplo, falará de um jeito. Se estiver com a família ou entre amigos, usará outra palavra. E assim por diante. A lista é imensa, mas aqui estão as formas mais comuns:

- ♦ **わたし** → watashi: é uma forma polida e comum. A mais ensinada nas escolas de japonês. É usada por homens e mulheres.
- ♦ **わたくし** → watakushi: versão ainda mais formal de ^{watashi}わたし. Use para falar com o presidente da empresa, com clientes, em discursos públicos, etc.
- ♦ **あたし** → atashi: jeito informal e, digamos, meigo usado pelas mulheres.
- ♦ **ぼく** → boku: usado mais por homens jovens (até uns 30 anos). É um termo antigo que significa literalmente “homem que serve”, portanto passa um tom humilde perante ao interlocutor.
- ♦ **オレ** → ore: palavra bem masculina. É o oposto de boku: é extremamente informal e não passa nenhuma humildade. Muito usada no dia a dia em ambientes informais como bares etc. Também é dito por muitos protagonistas de mangás e animes de aventura, como Dragon Ball, Naruto, One Piece e outros com temas heróicos.
- ♦ **うち** → uchi: é um jeito informal e unisex de se referir a si mesmo.

Os muitos “vocês” do japonês

Como você já deve esperar e talvez até já conhecer, existem também várias formas de dizer “você”, e elas também dependem do seu nível de intimidade com a pessoa.

No entanto, não se usa muito a palavra “você” em japonês, pois ela é considerada direta demais. Até um pouco agressiva em alguns casos. Normalmente, usa-se o nome da pessoa com quem está conversando. Vamos ver algumas das formas mais comuns:

- ◆ **あなた** → anata: é uma forma polida e comum. A mais ensinada nas escolas de japonês. É usada por homens e mulheres. Curiosidade: essa também é a maneira como algumas mulheres chamam os seus maridos (como o “querido” do português).
- ◆ **きみ** → kimi: jeito informal de dizer “você”, mais usado por homens no dia a dia.
- ◆ **おまえ** → omae: falada mais por homens. Em âmbito familiar, entre amigos etc. é quase uma maneira carinhosa de se referir ao outro. Mas é preciso ter muita intimidade com a pessoa, do contrário é extremamente agressivo. Curiosidade: antigamente era uma forma honrosa de falar “você” e significa literalmente “em frente.”
- ◆ **てめえ** → temee: jeito bastante agressivo e vulgar de se referir a alguém. É mais visto em mangás e animes em cenas de conflito ou de alívio cômico entre personagens.
- ◆ **きさま** → kisama: esse você só vai ouvir em brigas e lutas, quando alguém está muito nervoso, pois é quase um insulto. Podemos traduzir pra algo como “seu…!”. É bom saber porque também aparece muito em histórias de samurai e de heróis e vilões.

Pra fechar, veja como é simples transformar “eu” em “nós” ou “você” em “vocês”: basta adicionar ^{tachi} たち no final da palavra. Por exemplo:
watashitachi bokutachi oretachi anatatachi omaetachi
わたしたち, ぼくたち, オレたち, あなたたち, おまえたち.